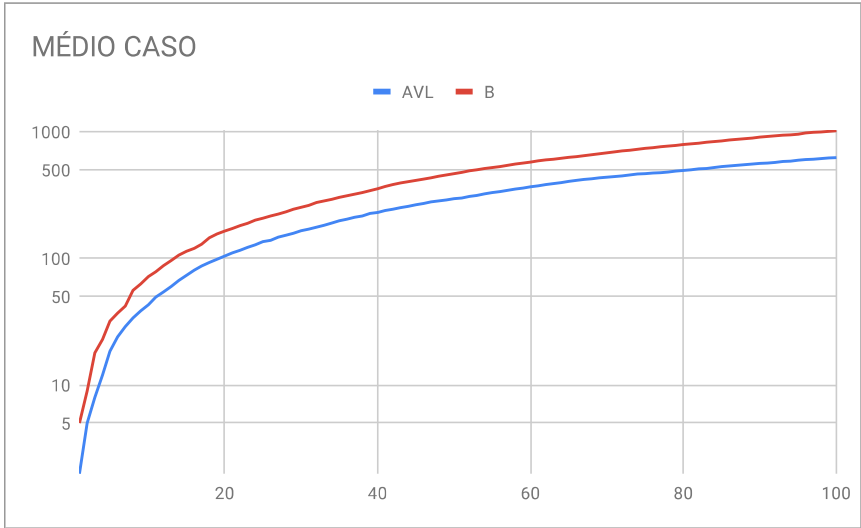


SEQUÊNCIA	MÉDIA AVL	MÉDIA B
1	2	5
2	5	9
3	8	18
4	12	23
5	19	32
6	24	37
7	29	42
8	34	56
9	39	63
10	43	72
11	50	79
12	55	88
13	60	97
14	67	107
15	74	114
16	81	121
17	87	130
18	93	146
19	99	156
20	105	165
21	111	173
22	116	182
23	122	190
24	129	201
25	136	209
26	139	217
27	148	225
28	153	234
29	159	245
30	166	254
31	171	263
32	177	278
33	183	285
34	191	294
35	199	304
36	205	312
37	212	322
38	217	332
39	227	344
40	232	357
41	240	370
42	246	383
43	252	395
44	258	405
45	266	415
46	272	425
47	280	435
48	285	446
49	290	457
50	297	469
51	301	478
52	309	493
53	315	502
54	323	514
55	332	523
56	337	532
57	345	545
58	354	556
59	361	569
60	369	577
61	376	591
62	383	601
63	391	610
64	398	619



Para a análise acima, no que se aplica ao menor caso, o resultado é a média propabilística de 10 amostras. Estas amostras não necessariamente estão ordenadas e tendem a não se repetir. Podemos notar um comportamento semelhante da Árvore AVL em ambos os casos (médio e pior), no sentido de que apresenta maior estabilidade. Para uma sequência grande (maior que 100), o custo operacional da Árvore B chega à próximo ao dobro em relação à estrutura da Árvore AVL.

65	408	629
66	414	639					
67	420	649					
68	427	659					
69	434	672					
70	440	685					
71	444	694					
72	450	709					
73	458	717					
74	465	731					
75	467	742					
76	473	750					
77	476	764					
78	482	773					
79	490	784					
80	495	797					
81	501	806					
82	510	815					
83	515	826					
84	524	838					
85	532	849					
86	537	864					
87	543	872					
88	551	882					
89	557	892					
90	564	910					
91	569	920					
92	575	930					
93	583	940					
94	589	950					
95	596	960					
96	604	981					
97	608	990					
98	615	1000					
99	621	1011					
100	627	1025					